



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MEIRE SANTOS DE AVIZ

**LEITURAS FREIREANAS EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS SUJEITOS DA EJA**

CAPANEMA – PA
2023

MEIRE SANTOS DE AVIZ

**LEITURAS FREIREANAS EM CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS SUJEITOS DA EJA**

Pesquisa apresentada como recurso obrigatório para a Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Capanema, da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Joana D'arc de Vasconcelos Neves

CAPANEMA – PA
2023

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e pela força e coragem, para que não pensasse em desistir e pudesse realizar meu sonho, juntamente com a intercessão de Nossa Senhora de Nazaré e ao meu Glorioso São Benedito, por estarem sempre intercedendo em minha vida e diante das dificuldades encontradas ao longo do curso.

A minha família por estarem sempre me apoiando e em especial a minha mãezinha Maria Joana que sempre me incentivou a estudar, mesmo sem ter concluído o ensino fundamental, mostrando-me que é através dos estudos que podemos alçar voos mais longos e realizar sonhos e metas.

Gostaria de agradecer ao meu empregador Edelvandro Dias, que durante todo o curso me liberou pela parte da manhã para que eu tivesse a oportunidade de estudar e concluir o ensino superior serei eternamente grata pela compreensão e força, muito obrigada.

Ao meu amigo Joaquim, por estar presente e me apoiar em todos os momentos que precisei para me socorrer, tanto no âmbito profissional e quanto pessoal.

As minhas amigas da faculdade Fernanda Marcela, Damaris Matos, Lana Maylanne, Ila Nayara, Rosiane Gaspar e Dayana de Carla, com as quais a universidade me presenteou, pois sem elas o caminho percorrido sem dúvida teria sido mais difícil e árduo.

A minha turma de Pedagogia 2017, pois cada um teve sua contribuição e participação em minha trajetória dentro da universidade.

A todos os meus professores desde a educação infantil até o ensino superior, pois, em cada etapa do meu aprendizado estiveram presentes se doando para ensinar da melhor forma possível.

A Profa. Dra. Joana D'arc de Vasconcelos Neves, por ter aceitado ser minha orientadora, sendo imprescindível nas orientações durante a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigada por toda paciência e disposição ao me receber todas às vezes em que nos encontrávamos para a orientação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1 Experiências vividas.....	08
2.2 Experiências vividas na EJA Campo.....	09
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICES.....	23

RESUMO

O presente artigo aborda a temática Leituras Freireanas em Contexto da Pandemia de Covid-19: vivências e experiências dos sujeitos da eja, tendo por objetivo analisar as narrativas dos alunos da EJA Campo, no sentido de compreender as experiências vividas por essa juventude amazônica no contexto pandêmico de Covid-19. Apresenta como locús de pesquisa a Escola E.M.E. I.F Zulmira Pinto Guedes, localizada na comunidade Vila dos Neves no Município de Tracuateua no Estado do Pará. A coleta de dados utiliza a técnica do Grupo Focal (GF) com questões semiestruturadas gerais e específicas que tratam sobre as experiências e percepções em relação à temática deste estudo. Posteriormente ocorre a análise das falas sob a ótica da análise de conteúdo. Como resultado nota-se que a partir das experiências vividas os alunos construíram saberes que os possibilita ser um indivíduo autônomo, consciente e reflexivo em sua vida.

Palavras-chave: Experiências vividas. Saberes. Autonomia. Histórias de vida. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco de pesquisa os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA Campo em tempos de pandemia da Covid-19. Neste viés, a pesquisa é resultado do projeto de trabalho de Conclusão de Curso, recorte do projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisadores de diferentes instituições públicas do Brasil e Portugal para compreender as vivências da modalidade EJA em contexto da Pandemia de Covid-19 e posteriormente analisá-las à luz do referencial teórico de Paulo Freire.

A modalidade de ensino da EJA, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), caracteriza-se por ser a garantia da oferta gratuita da educação básica no ensino fundamental e médio à sujeitos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade apropriada, conforme,

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996, Art. 37).

Ressalta-se que por ser direito a jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação básica e principalmente aos que não concluíram seus estudos ao longo dos últimos anos, esta lei se relaciona ao atendimento desse público independente do território, ou seja, visa atender a classe trabalhadora seja do campo e da cidade que se encontram excluído dos bens culturais, sociais, econômicos e principalmente do educacional.

Nesta perspectiva, este estudo se situa no âmbito do diálogo da Educação de Jovens, adultos e idosos e a própria educação do campo, mais especificamente, do processo educacional que visa atender sujeitos camponeses que foram excluídos da educação básica quando crianças e retornam seus estudos na modalidade EJA Campo.

Para autores como Sousa Filho; Cassol; Amorim (2021) a falta histórica de oportunidades tem gerado a exclusão de um grande número de pessoas jovens, adultos e idosos, principalmente do campo, dos processos escolares,

[...] o processo de insucesso escolar gerou um contingente de alunos excluídos, em sua maioria, procedentes do campo, marcados fortemente pelo analfabetismo extremo e pela falta de oportunidades. Para o enfrentamento desse cenário, foi preciso estabelecer políticas públicas para atender o perfil desses sujeitos, com programas de alfabetização e escolarização. A partir daí a EJA assumiu o cunho social de inclusão, ao abrigar nos seus programas novos indivíduos que passaram pelo processo de exclusão, com histórico de abandono e de reprovação escolar (SOUSA FILHO; CASSOL; AMORIM, 2021, p.724).

Não diferente do cenário nacional, a realidade educacional da Amazônia paraense de muitos jovens, adultos e idosos do campo que chegam a EJA marcados pelos estigmas da reprovação, rotulados como alunos problemáticos em relação à repetência e analfabetismo, e outros tantos fatores que os excluíram da escola na infância, ainda vivenciam também essas mesmas experiências na própria modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Arroyo (2007, p.41) assinala que,

As trajetórias de vida dos jovens e adultos não se tornaram mais fáceis; ao contrário, vêm se tornando mais imprevisíveis e incontroláveis para os próprios jovens e adultos, até para os adolescentes que são forçados a frequentar o ensino noturno. Os índices de abandono na EJA, que tenta se escolarizar ainda que com tímidas flexibilizações, refletem que nem com um estilo escolar mais flexível eles e elas conseguem articular suas trajetórias de vidas e as trajetórias escolares.

Essa realidade pressionada pelos indicadores da não permanência dos alunos nas escolas da EJA, aguçada pelo debate de pesquisadores brasileiros sobre a necessidade do reconhecimento da especificidade da EJA, torna-se mais latente no contexto da pandemia da Covid-19, visto que, a EJA por ser uma modalidade voltada a grupos sociais geralmente marginalizados da sociedade, com condições econômicas e socioculturais precárias, excluídos de espaços e bens culturais e dos processos de escolarização, teve em função das crises de saúde, econômica e social evidenciadas pela pandemia o agravamento dos processos de exclusão, que reverberam não apenas na diminuição dos alunos da EJA em sala de aula, mas em muitos casos, nos fechamentos de turmas.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar as narrativas dos alunos da EJA Campo, no sentido de compreender as experiências vividas por essa juventude amazônica no contexto pandêmico de Covid-19.

Os estudos narrativos são um mecanismo voltado para a análise das experiências narrativas, a partir do estudo de como pensar experiências que só podem ser desenvolvidas por meio de histórias ou vivências, pois as pessoas recontam as histórias ao mesmo tempo em que compreendem suas próprias experiências.

Sendo assim, estruturamos este artigo em cinco tópicos, iniciando com uma introdução ao tema proposto. Em seguida é realizada a fundamentação teórica nas experiências e vivências de vida dos jovens da EJA a partir de Paulo Freire e, após a descrição da metodologia utilizada, são apresentados os resultados e discussões oriundos da utilização do método aplicado na pesquisa. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Experiências vividas: leituras da epistemologia freireana

A vida humana é constituída de experiências vividas que enriquecem nossas histórias de vida e define quem somos, pois pensar em experiências vividas revisita memórias de experiências do brincar, amar, aprender, imaginar e comer. Passamos por várias fases da vida, nascimento, infância, adolescência, idade adulta e velhice, e nestas fases as experiências são enriquecedoras porque nos permitem criar memórias e conhecimentos, contribuindo assim para uma maior autonomia e criticidade do indivíduo, levando em conta a complexidade do mundo e a formação da própria identidade, como descreve Freire (1981), somos corpos conscientes, que se transformam no processo de agir e pensar.

Como presenças no mundo, os seres humanos são corpos conscientes que o transformam, agindo e pensando, o que os permite conhecer ao nível reflexivo. Precisamente por causa disto podemos tomar nossa própria presença no mundo como objeto de nossa análise crítica. Daí que, voltando-nos sobre as experiências anteriores, possamos conhecer o conhecimento que nelas tivemos (FREIRE, 1981, p.72).

Isso implica dizer que as experiências contribuem para que as pessoas se tornem humanos, sujeitos cognoscentes, que recordam as experiências vividas e tomam consciência dos conhecimentos adquiridos nesse processo.

Assim, as experiências de vida são embutidas em nosso ser, porque através delas exercitamos nossa capacidade interior de nos relacionarmos com o mundo externo, adquirindo saberes para compor nossa existência. Nas palavras de Freire (2001) saberes do corpo e ou saberes da aproximação metódica, fomentados pela curiosidade epistemológica de quem busca conhecer a si e ao mundo,

Saberes do corpo inteiro dos dessemelhantes, saberes resultantes da aproximação metódica, rigorosa, ao objeto da curiosidade epistemológica dos sujeitos. Saberes de suas experiências feitas, saberes “molhados” de sentimentos, de emoção, de medos, de desejos (FREIRE,2001, p.11).

Nessa lógica, o ato de agir, ou melhor, as experiências vividas, geram saberes tanto aqueles ligados ao corpo, quanto os advindos das interações sociais e dos diálogos entre indivíduos diferentes, promovendo saberes significativos a partir da prática, do visto, do sentido, do tocado, e do feito.

Ressalta-se ainda que na epistemologia Freireana, as experiências vividas geram saberes, e estes, por sua vez, fomentam a autonomia de homens e mulheres orientando suas decisões. Desta forma, a autonomia é vista como uma construção ao longo da vida e está relacionada ao próprio processo de amadurecimento do sujeito. Ela reflete a liberdade moral e intelectual na vida pessoal, educacional e profissional, no processo de construção do “ser” de cada sujeito.

[...] a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. [...] A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE,1996,p.55).

Dessa forma, a experiência vivida é fonte da aventura criadora não apenas do conhecimento, mas do vir a ser. Do ser social historicamente situado no tempo e na cultura nos constituímos como sujeitos aprendentes capazes de construir, reconstruir e mudar, nos dizeres de Freire (1996, p.77):

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em que

aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Assim, homens e mulheres são compreendidos como sujeitos construtores e transformadores de novos conhecimentos nos diversos contextos que estão inseridos como social, cultural, ideológico, econômico e político.

2.2 Experiências vividas na EJA Campo

Os sujeitos da EJA Campo têm em suas experiências vividas, construções de saberes que são desvalorizados pela cultura escolar urbana que os associa a imagens de atrasados, ignorantes e sem cultura. Nos processos subalternizados os considerados especialistas “urbanos” levam o conhecimento aos sujeitos de mentes vazias e corpos sem sentidos,

Subestimar a capacidade criadora e recriadora dos camponeses, desprezar seus conhecimentos, não importa o nível em que se achem tentar “enchê-los” com o que aos técnicos, lhes parece certo, são expressões, em última análise, da ideologia dominante. Não queremos, contudo, com isto dizer que os camponeses devam permanecer no estado em que se encontram com relação a seu enfrentamento com o mundo natural e à sua posição em face da vida política do país. Queremos afirmar que eles não devem ser considerados como “vasilhas” vazias nas quais se vá depositando o conhecimento dos especialistas, mas, pelo contrário, sujeitos, também, do processo de sua capacitação (FREIRE, 1981, p.26).

Para Freire (1981) não se pode desvalorizar o conhecimento desses sujeitos do campo, uma vez que não são pessoas destituídas de saber, pois são sujeitos que trazem consigo vivências e saberes, que devem ser utilizados como guia para a prática docente, contribuindo assim no seu processo de aprendizagem, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p.13).

Nessa ótica, a educação do campo emerge a partir dos movimentos sociais e sindicais do campo visando promover uma educação escolar específica para população do campo, desenvolvendo assim uma proposta pedagógica relacionada ao saberes escolares e saberes da cultura camponesa, articulando elementos necessários entre as disciplinas e os conhecimentos já construídos, bem como da sua vida e da sua cultura.

Falar em educação do campo é pensar numa educação voltada para os atores sociais que vivem no campo, uma educação diferenciada que atenda a demanda desta população, com métodos e formas de lidar com esta

realidade de uma forma especial. Não se pode esquecer que a vida no campo e, no caso, de um assentamento de reforma agrária, tem todo seu significado, cada indivíduo possuindo uma história de vida, uma história de luta particular, que não pode ser ignorada (AMARAL, 2007, p.27).

Assim, no âmbito da educação do campo existe a modalidade EJA Campo, que é destinada à escolarização dos jovens e adultos do meio rural, configurada para pensar um processo educacional diferenciado vinculado a estratégias que contemplem nas práticas educativas os aspectos referentes à realidade dos alunos para o desenvolvimento e a aprendizagem dessa população.

Desta forma, é preciso entender que os sujeitos da EJA Campo, são indivíduos sociais e culturais com múltiplos saberes, cujo direito é ter acesso a uma educação que contemple suas especificidades e singularidades em sala de aula, e respeite a sua história, cultura, saberes e as lutas desse povo.

[...] para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar, ou melhor, dito: a quem queremos ajudar a educar-se (FREIRE, 2007, p. 19).

O autor destaca que para uma educação ser válida deve-se realizar antes uma reflexão sobre os saberes dos educandos e suas experiências, promovendo assim um ensino com qualidade e ressignificação de significados para com o aluno, tornando assim uma aprendizagem significativa para a formação dos sujeitos da EJA Campo.

Nesse sentido, é essencial que o educador da EJA Campo compreenda as histórias de vida dos alunos e valorize as experiências em suas práticas educativas para que possa oferecer um ensino adequado aos interesses e necessidades desses alunos, contribuindo na construção de sentidos para suas vidas e para o exercício de seus direitos à cidadania e à educação.

3 METODOLOGIA

Para a realização e desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se a metodologia narrativa que visa analisar as experiências vividas de jovens da EJA na Amazônia Bragantina, mais especificamente no município de Tracuateua – Pa na comunidade Vila dos Neves, durante a pandemia.

A pesquisa narrativa caracteriza-se como uma metodologia que consiste em investigar e coletar histórias vividas, para compreender a experiência humana contidas nessas histórias narradas, pois a narrativa é um ato de contar e explicar o modo como os indivíduos concebem e vivenciam o mundo.

Segundo Clandinin e Connely (2000, p.20) a pesquisa narrativa seria,

[...] “uma forma de entender a experiência” em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo.

Assim, a pesquisa narrativa é uma ferramenta que possibilita ao investigador capturar elementos significativos, permitindo-lhe aprofundar e conhecer as perspectivas e possibilidades refletidas na história de vida do outro. Busca-se assim interpretar as experiências, construir e comunicar o significado da prática da vida, “as histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém pesquisadores em suas comunidades”. (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 27).

Nesse sentido, a narrativa é um importante instrumento de investigação e desenvolvimento pessoal e profissional para o campo educacional, pois a partir deste método se constrói conhecimento, que poderá ser utilizado nos processos de formação e autoformação do sujeito. Funcionando assim, como um mecanismo meta reflexivo, no qual permite que o sujeito entre em contato com sua subjetividade, levando a fazer uma reflexão de si.

Para Rocha e Reis (2020, p.886):

[...] as narrativas favorecem a reflexão em relação às situações vividas pelo sujeito, às influências sofridas por este no âmbito pessoal, social, econômico, político e educacional, bem como é capaz de apontar a necessidade de mudanças nas políticas, na cultura, na sociedade.

Nessa perspectiva, a narrativa desempenha um papel fundamental nas pesquisas em educação, pois permitem compreender as conexões do individual com o social que existem na atuação do professor em sala de aula, e como os mesmos dão sentido ao seu trabalho e constroem o seu saber na organização do fazer pedagógico a partir das suas experiências. Tornando a reflexão uma ferramenta formativa que contribui para o avanço da formação do indivíduo, permitindo-lhe

refletir sobre a sua própria formação, saberes docentes e possíveis reformulações na sua prática de ensino.

Assim, a presente pesquisa foi realizada com os alunos da turma EJA Campo que cursaram 1º, 2º e 3º etapa do Ensino Médio na escola E. M.E. I.F Zulmira Pinto Guedes, que está localizada na comunidade Vila dos Neves no Município de Tracuateua - Pa. Participaram desta pesquisa nove alunos, que após o convite se disponibilizaram a participar e assinaram o termo de compromisso.

Para coleta das narrativas foi utilizada a técnica do Grupo Focal (GF) com questões semiestruturadas. Essa técnica baseia-se na interação do sujeito com objetivo de identificar as experiências e percepções dos participantes imersos em situações de diálogos sobre um tema específico. De acordo com Powell e Single (1996, p.499), um grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”.

Desse modo, o grupo focal foi realizado em um espaço onde os alunos pudessem se sentir tranquilos e confortáveis para se dedicar à discussão, ou seja, o espaço da sala de aula e teve duração aproximada de 2 horas e 30 minutos. Após apresentação da equipe de pesquisadores, os participantes foram organizados em círculo para facilitar a interação, na qual foram utilizadas questões semiestruturadas gerais e específicas como guia para o desenvolvimento do GF, contendo 08 questões que tratavam sobre o objeto da pesquisa, conforme quadro 1.

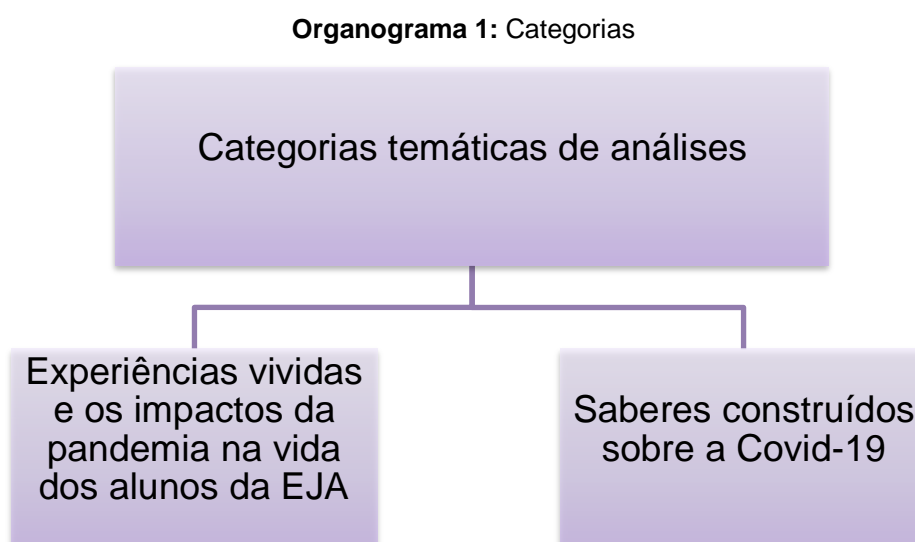
Quadro 1 - Questões semiestruturada

1-	Como tem sido sua vivência na pandemia de covid19?
2-	O que aconteceu com sua turma da EJA nessa pandemia?
3-	Em sua avaliação, qual tem sido o maior impacto da pandemia para a escola da EJA e para você como aluno ou professor?
4-	O que foi a covid19 pra você e para a sua comunidade?
5-	O que fazia antes da pandemia que deixou de fazer nesse período?
6-	Quais experiências marcaram sua vida nessa pandemia?
7-	Na sua família alguém pegou covid19? Alguém morreu de covid19?
8-	O que foi mais difícil nesse período?

Fonte: elaborada pelo autor (2021)

Para análise dos dados obtidos, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo que busca explorar os dados relevantes para interpretar e compreender a experiência de vida presente nas histórias de vida dos sujeitos da pesquisa. Para Bardin (1977, p.30), “a análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo), é um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo”. Após a análise das narrativas, foram adotadas neste estudo categorias temáticas de análise que serão apresentadas nos resultados e discussão.

Para fins ilustrativos, apresentamos as categorias temáticas de análise na ilustração 1:



Fonte: elaborada pelo autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa realizada, os dados obtidos foram sistematizados nas seguintes categorias temáticas: experiências vividas e os impactos da pandemia na vida dos alunos da EJA e saberes construídos sobre a Covid-19.

4.1 Experiências vividas e os impactos da pandemia na vida dos alunos da EJA

Nas falas dos alunos, é possível perceber os impactos sociais e econômicos que a Covid-19 ocasionou em suas vidas, como mudanças na rotina, comportamentos, relações humanas, educação, mobilidade, lazer e entretenimento, ficando evidente em suas narrativas a seguir:

- *A escola parou de funcionar, isso prejudicou no desenvolvimento de nós alunos.*

- *O transporte na pandemia foi um problema, pois o ônibus ficou durante três meses sem passar, isso prejudicou a venda dos produtos para a cidade.*

- *As atividades da igreja católica parou.*

- *Ir à missa.*

- *Deixamos de ir às festas.*

Fica evidenciado que o impacto social modificou o estilo de vida desses alunos, e através dessas mudanças sociais emergiram novas experiências, que se tornam parte integrante desses sujeitos e ponto de partida para a construção de novos saberes. Assim, o corpo toma consciência das experiências cotidianas e se compõem em um processo de ação reflexiva sobre o que viveu.

[...] o da experiência e na cotidianidade, meu corpo consciente se vai expondo aos fatos, aos feitos, sem, contudo, interrogando-se sobre eles, alcançar a sua "razão de ser". Repito que o saber porque também o há que resulta destas tramas é o de pura experiência feito (FREIRE, 1997, p. 83).

Esses saberes de experiências feitas são pautados por sentidos e significados que mudam a forma como entendemos o mundo e interpretamos seus acontecimentos, fomentando uma consciência crítica que garantirá uma autonomia para fortalecer a confiança em decisões conscientes e coerentes com a nossa realidade. Larrosa (2002, p.27) afirma que "a experiência e o saber que dela deriva são os que nos permite apropriar-nos de nossa vida".

Visualiza-se também nas narrativas, que a partir dos impactos sociais são gerados nos alunos impactos afetivos comportamentais, que estão relacionados diretamente às experiências de vida, positiva ou negativa de forma individual e particular no indivíduo.

- *Pra mim a covid 19 foi isolamento medo de sair de casa, fiquei triste por não poder dar um abraço nas pessoas que mais amo, também não podíamos receber visitas, a minha família não recebia visitas de jeito nem um por causa de uma irmã que faz hemodiálise em Belém e as pessoas nem se aproximavam da gente por medo do vírus. A nossa comunidade ficou quase isolada e os ônibus deixaram de passar.*

- Foi o isolamento, medo de visitar a gente e as pessoas também, não ter contato com os outros parentes, não poder abraçar.

Nas falas dos participantes percebe-se que a pandemia desencadeou sentimentos como medo, assim como o preconceito, tristeza e insegurança das pessoas que estavam mais vulneráveis em relação à contaminação do vírus, e comportamentos como o 'não visitar' e o 'não querer' ter contato com o outro. Desta forma, esses sentimentos e comportamentos se voltam para o campo das experiências vividas, dando sentido ao que nos acontece e significado ao que nos afeta, resultando em saberes transformadores do ser e ações movedoras sobre o seu meio.

Segundo Larrosa (2019, p.10)

[...] A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes tremer, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então somente então, se converte em canto. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. E ressoa em outras experiências e em outros tremores e em outros cantos.

Nessa perspectiva, nossas experiências vivenciadas transformam - se em cantos que refletem em outras experiências, formando saberes que vão sendo integrados em nosso ser, possibilitando assim ações propulsoras de transformação e emancipação humana perante os estímulos ou situações ambientais.

As falas dos alunos demonstram que os efeitos da pandemia tiveram um impacto significativo na vida econômica de todos. Como eles cultivam produtos agrícolas, não sofreram alterações significativas na sua subsistência, uma vez que produzem para consumo próprio. No entanto, isso interferiu na renda, tornando difícil vender os produtos que comercializam para a população, como fica claro nos depoimentos a seguir:

- A covid 19 trouxe mudança em nossa vida financeira, aumentando o nosso custo de vida após a pandemia. Só não sentimos tanto impacto porque cultivamos alguns alimentos como farinha, criação de galinha, açaí e plantamos frutas.

- A comercialização da farinha teve seus altos e baixos no valor para a venda.

As narrativas demonstram que as experiências vividas a partir do impacto econômico também desenvolvem nos alunos o conhecimento, o aprendizado e a

consciência, para que sejam capazes de serem reflexivos e conscientes nas suas escolhas. Em tal ótica, Dewey (1979, p.373) afirma que, “em suma, a função do conhecimento é tornar uma experiência livremente aproveitável em outras experiências. [...] Por outras palavras, o conhecimento é uma percepção das conexões de um objeto, que o torna aplicável em dada situação”.

4.2 Saberes construídos sobre a Covid-19

O ser humano é formado por diversos saberes ligados às experiências humanas que se acumulam ao longo de sua existência. Esses saberes se entrecruzam para que o homem se relacione com o mundo, produzindo novas formas de compreender a vida e agir sobre a realidade.

Dessa forma, as experiências vividas pelos alunos na pandemia produziram os saberes do corpo, que é aquele que é sentido, mais concreto e está ligado à questão da percepção do físico, e os saberes da experiência que são provenientes da leitura que se faz sobre o que acontece com o corpo, atribuindo um sentido subjetivo quando se fala que existe um sofrimento físico e psíquico, sendo saberes compostos por emoções, medos e desejos. Esta segunda categoria é composta por duas subcategorias, das quais apresentam análises sobre os saberes do corpo e saberes da experiência, a partir das falas dos participantes.

4.2.1 Saberes do corpo

As falas enfatizam o entendimento que os alunos têm sobre a Covid-19 e as consequências que ela traz para o corpo físico, resultando em experiências e significados que serão atribuídos como saberes do corpo.

- A covid-19 é uma doença perigosa que mata as pessoas através da gripe falta de ar.

- Covid-19 ela representa um vírus que mata, ela é muito perigosa para nos seres humanos. Isso leva as pessoas a morte ela dá vários tipos de reações e uma doença que leva a morte. [...]

- A pandemia para mim é uma causa muito preocupante para nós, como as doenças e os sintomas que vem dessa doença. Por causa dessa pandemia muitas pessoas perderam suas famílias e etc.

Diante das afirmações acima sobre a pandemia da Covid-19, é possível notar que, a partir desses elementos de experiência, como a morte, a doença perigosa e os sintomas, há uma construção de saberes do corpo que está intimamente ligado ao corpo físico, sendo os sentidos atribuídos à experiência do corpo advindos do que foi visto e sentido, assim o corpo está presente no social e no simbólico do sujeito. Para Freire e Nogueira (1993, p. 35):

[...] O corpo se transforma em corpo percebido. E ele descreve, ele anota, em sua transformação, a vida social está mudando também. O corpo age e durante suas atitudes, ele desaninha de si e de suas relações o conhecimento sobre a vida. Uma das facilidades que a gente aprende aí é essa multiplicidade de códigos e linguagens.[...]

O corpo é capaz de absorver as diversas formas de códigos e linguagens geradas pelas experiências vividas e as transforma em saberes que se tornam raízes. Assim sendo, os corpos nunca serão vazios ou secos levando sempre consigo os saberes e conhecimentos que possuem. Freire (1992, p. 16-17) “Ninguém deixa seu mundo, adentrado por suas raízes, com o corpo vazio ou seco. Carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura”. [...]

4.2.2 Saberes da experiência

A partir das narrativas dos alunos, a Covid-19 é caracterizada como um vírus que causou sofrimento e destruição para todos globalmente. Portanto, a compreensão dos alunos sobre o vírus vai além da questão do que acontece ao corpo, pois está relacionada com a construção dos sentidos atribuídos à experiência do corpo.

- A covid é devastadora e terrível causa uma destruição horrível as pessoas. Muitas famílias destruídas e sofrendo muito pelas perdas de seu entes queridos. A pandemia nos deixou isolados e longe das pessoas amadas, o mundo todo sofre até hoje com esse vírus.

- Para mim é vírus que trouxe muito sofrimento para pessoas do mundo todo esse vírus trouxe um sofrimento que até hoje tem muitas pessoas sofrendo por causa dele.

- Pandemia um vírus maldito muito destruidor que matou muita gente parou nosso mundo não deixando nos sairmos de nossas casas com segurança.

Em suas falas, os alunos expressam sentido ao abordarem o sofrimento e a destruição causados pela morte de familiares, mesmo não vivenciando essa morte. Eles trazem essa compreensão enquanto sujeito cognoscente que age sobre a realidade e constrói sentidos sobre essa realidade, que estão correlacionados à questão dos afetos, das emoções e da cultura. Neste sentido, estão interligados aos saberes da experiência, criados pelas relações sociais, mediados pelo outro através do diálogo com o outro e a partir daquilo que ele ouviu e viu. Conforme Larrosa (2019, p.27),

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal.

Sendo assim, o saber da experiência é coletivo e individual que está em sintonia com uma reflexão crítica e transformadora do sujeito, que decorre das suas experiências próprias de mundo, enquanto ser histórico e crítico da sua realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, mediante os dados obtidos e as reflexões teóricas deste estudo, buscou compreender a partir das vivências e experiências dos alunos da EJA Campo, os desafios e impactos enfrentados por esses alunos do campo durante a pandemia do Covid-19.

Assim, essas vivências e experiências são um caminho para conhecer o outro, possibilitando ser uma ferramenta na construção dos saberes e significados que estão imersos no ser humano, por meio da narrativa de suas histórias de vidas.

A pesquisa mostrou a importância das experiências vividas na construção do saber no ser humano, pois esses saberes construídos nos transcendem a um novo sujeito, que possibilita uma transformação e ressignificação do eu, para compreendermos o que nos acontece, e diante disto entendermos que somos indivíduos com traços constitutivos e particulares que nascem a partir da relação com o meio.

As experiências vividas, portanto, são fontes estimulantes para serem utilizadas em pesquisa educacional, pois conduzem à busca das relações entre viver

e narrar, linguagem, narrativa e consciência histórica, elementos fundamentais na constituição dos sujeitos diante da sua conscientização como seres cognoscentes e das suas relações com o sujeito e sua comunidade, neste estudo especificamente Tracuateua-Pa.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Débora Monteiro do. **Educação em Assentamento de Reforma Agrária Assentamento Bela Vista do Chibarro (Araraquara)**. 2007. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Educação e Metodologia de Ensino, 2007.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos. In: Leôncio (org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa:Edições,1977.
- Brasil. LDBE – **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 37. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 dez. de 2022.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Trad. G. Rangel e A. Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água 1997.
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1ª ed. 4. reimp. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p.20- 28,2002.

POWELL, Richard A.; SINGLE, Helen M. Focus groups. **International journal for quality in health care**, v. 8, n. 5, p. 499-504, 1996.

ROCHA, Leonor Paniago; FREITAS REIS, Marlene Barbosa. A pesquisa narrativa em educação especial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 884-899, 2020.

SOUZA FILHO, Alcides Alves de; CASSOL, Atenuza Pires; AMORIM, Antonio. **Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 718-737, 2021.

APÊNDICES

Termo de Compromisso Livre dos entrevistados



PESQUISA INTERINSTITUCIONAL

LEITURAS FREIREANAS E AS VIVÊNCIAS DA EJA EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

Sujeitos da pesquisa:

Alunos: EJA do Campo (UFPA), PROEJA (IFG) e Mulheres da EJA (IFAM); Egressos (UNIALFA)

Alunos do RVCC e Cursos EFA (Universidade de Coimbra) – Portugal;

Professores: Professores da EJA (IFPA)

QUESTÕES GERAIS

Prezado(a) estudante ou professor(a) da EJA,

Estamos realizando uma pesquisa que pretende compreender as vivências da modalidade EJA (Brasil e Portugal) em contexto da Pandemia de Covid-19 e posteriormente analisá-las à luz de Paulo Freire.

Sua identidade será mantida em sigilo e os dados obtidos serão utilizados para fins de publicações em revistas científicas com a finalidade de que as vivências da EJA, especialmente em tempos de pandemia, sejam amplamente divulgadas no sentido de colaborarem para ações e políticas públicas em prol desse segmento.

Os pesquisadores responsáveis pelo estudo fazem parte das instituições públicas do Brasil e Portugal, a saber, IFPA, IFG, IFAM, UFPA, UNIALFA e Universidade de Coimbra.

Agradecemos por contribuir com a pesquisa ao responder as questões que seguem. Pedimos que marque sua concordância em participar da pesquisa.

Aceito participar da pesquisa

Marque seu vínculo com a EJA:

- Estudantes EJA Campo
- Estudantes Egressos da EJA
- Estudantes Mulheres da EJA
- Estudantes PROEJA
- Professores da EJA